



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
ADRIANA SOCORRO DIAS MARTINS	PROFESSORA	APAE
IVANA ALVES AMORIM	PROFESSORA	APAE
MÍRIAM GOMES AVELAR DE MORAIS	PROFESSORA	APAE
TÔNIA GONZAGA BELOTTI	PROFESSORA	APAE

2 – Título do PIE: Intervenção pedagógica com LEGO Braille Bricks para o reconhecimento do nome próprio em estudante com baixa visão

3 - Descrição do Contexto

A Fundação Dorina é uma instituição brasileira de caráter filantrópico que tem se dedicado ao cuidado de pessoas com deficiência visual, pessoas cegas ou com baixa visão. Fundada em 1946 em São Paulo por Dorina de Gouvêa Nowill, inicialmente focava na produção e distribuição gratuita de livros em Braille. Dorina Nowill, uma ativista pela inclusão que perdeu a visão na juventude, criou a entidade com apoio de amigos para combater o analfabetismo Braille no Brasil. Ao longo de 80 anos, expandiu para reabilitação, educação e acessibilidade, tornando-se referência nacional em autonomia para deficientes visuais.

A fundação oferece atendimentos gratuitos como orientação e mobilidade, clínica de visão subnormal, inclusão educacional e profissional, além de soluções em acessibilidade (audiodescrição, consultorias arquitetônicas e web). Com o objetivo de oportunizar o acesso do braille às escolas brasileiras, a Fundação realizou uma parceria com o grupo

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

dinamarquês Lego (*The LEGO Group*) e criou o material lúdico LEGO Braille Bricks, juntamente com cursos de capacitação para professores e gestores.

As integrantes do grupo de trabalho são professoras no Centro de Educação Especial Helena Antipoff – APAE, que está localizada na Rua 255, 628 Setor Coimbra CEP: 74533-150, em Goiânia. É uma entidade filantrópica e de utilidade pública, conveniada com a Secretaria Municipal de Educação e Esporte, atende crianças/estudantes com deficiência intelectual associada ou não a outras deficiências, nas áreas de prevenção, saúde, educação, assistência social.

O atendimento educacional desta escola, com convênio total com a SME Goiânia, destina-se às crianças/estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, modalidade ensino especial, dos seis meses aos dez anos e 11 meses, e no Atendimento Educacional Especializado, às crianças/estudantes de 6 meses a sete anos e onze meses, matriculadas na Rede Regular de Ensino do Município de Goiânia.

Dito isto, estamos pleiteando a ampliação do nosso quadro de atendimento, uma vez que a partir do ano de 2023 tivemos o aumento gradativo das salas de aula/faixa etária. Até atingirmos o 5º ano do ensino fundamental. Começando em 2023 com o 1º ano, em 2024 o 2º ano, 2025 o 3º ano, 2026 o 4º ano e 2027 completando a primeira fase com o 5º ano. Passando então a funcionarmos como Instituição de Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental. O horário de funcionamento da Instituição é das 7:00 às 11:15, e das 13:00 às 17:15.

A escolarização está organizada atualmente para atender 26 turmas de Educação Infantil na modalidade de ensino especializado, sendo 13 no matutino e 13 no vespertino, e 10 turmas da 1ª fase do ensino fundamental, sendo 5 no matutino e 6 no vespertino, e 2 equipes de professores no A.E.E.

Em 2026 o Centro de Educação Especial Helena Antipoff é composto pelo seguinte grupo de servidores: 1 (um) diretor (a) – 60h; 1 (um) secretário geral – 40h; 2 (dois) professores coordenadores pedagógicos - 60h; 2 (dois) professores coordenadores de turno - 30h; 1 (um) auxiliar de secretaria – 40h; 4 (quatro) merendeiros (as) – 30h, 1 (um) readaptado administrativo/auxiliar apoio operacional – 30h; 8 (oito) porteiros serventes – 30h; 6 (seis) auxiliares de atividades educativas – 30h; e um total de 52 (cinquenta e dois) professores PE -II.

O Centro de Educação Especial Helena Antipoff, escola especial da APAE de Goiânia, vem buscando uma prática educativa embasada nos postulados teóricos, na investigação e reflexão na ação diária, no trabalho coletivo e tecnologias de informação e comunicação (TIC). A instituição busca uma Educação Especial de qualidade, numa visão democrática e coletiva, em

que o fazer pedagógico visa o respeito à diversidade como meta de superação das desigualdades e equiparação de oportunidades.

Para atender os seus objetivos e compromissos, o Centro de Educação Especial Helena Antipoff, escola especial da APAE de Goiânia, não tem medido esforços na elaboração de propostas educacionais inovadoras, espaços físicos e recursos materiais e humanos que satisfaça o que se propõe, procurando assegurar o fazer pedagógico compatível com as políticas públicas de educação para diversidade, com os objetivos da APAE de Goiânia e fidelidade ao Projeto Político Pedagógico, com vistas a atender a demanda, necessidades e expectativas das crianças/estudantes e famílias.

4 – Tema

Ao apresentar o Reconhecimento do Nome Próprio como tema central deste Projeto Integrador de Extensão (PIE), estabelecem-se os critérios fundamentais que orientaram sua escolha, fundamentados na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). Esta perspectiva sustenta que o tema não deve ser um mero tópico isolado, mas sim o eixo norteador de todas as etapas do projeto, assegurando a relevância pedagógica e o impacto direto no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes.

A escolha por trabalhar a identificação e a escrita do nome próprio é motivada pela necessidade de alinhar os conteúdos educacionais às experiências e realidades mais próximas dos estudantes. Respeitando o princípio Construcionista, o tema atua como um facilitador de um processo em que os sujeitos deixam de ser receptores passivos para se tornarem construtores do próprio conhecimento. O nome — sendo a primeira e mais forte marca da identidade de um indivíduo — serve como base para que os estudantes se engajem ativamente na exploração de fonemas, grafemas e na resolução de problemas reais que lhes são inteiramente familiares, como a organização de pertences, a identificação em listas e a apropriação da escrita.

Para além do interesse inicial, é crucial que os estudantes atribuam sentido real às atividades propostas. À luz do princípio Significativo, o aprendizado se consolida de forma eficaz quando os novos saberes se conectam de maneira relevante e substantiva à estrutura cognitiva e aos conhecimentos prévios do estudante. O reconhecimento do nome próprio carrega uma dimensão afetiva, histórica e social profunda. Ao associar as práticas pedagógicas às suas histórias de vida, dinâmicas familiares e compreensão de mundo, o projeto promove uma aprendizagem que transcende a mera memorização mecânica ou a cópia silábica.

O conhecimento é verdadeiramente assimilado e convertido em uma ferramenta prática, autônoma e duradoura para o cotidiano dos estudantes.

A Contextualização do tema é o pilar que garante a viabilidade prática do PIE no território onde ele será implementado. Esse critério exige uma análise realista das condições específicas da comunidade escolar e do grupo de estudantes atendido. O reconhecimento do nome destaca-se por sua alta versatilidade operacional, adequando-se perfeitamente aos recursos materiais e humanos disponíveis. Seja por meio de materiais acessíveis de baixo custo — como jogos de letras móveis

reutilizáveis, cartazes de rotina, crachás personalizados e o LEGO Braille Bricks —, seja pela mobilização da equipe pedagógica e das famílias para relatar a origem dos nomes, o projeto otimiza o cenário local para maximizar o impacto educacional sem exigir estruturas complexas.

Por fim, a abordagem do tema sob a ótica CCS oferece uma contribuição indispensável para a Educação Inclusiva. Por tratar de um elemento universal que atravessa todas as vivências humanas, o reconhecimento do nome atua como uma plataforma natural para a promoção da equidade e para a valorização da diversidade no ambiente escolar. A flexibilidade do tema permite criar diferentes níveis de mediação pedagógica:

- Enquanto alguns estudantes avançam na exploração das letras, na identificação do nome ou no reconhecimento do nome dos colegas por meio do LEGO Braille Bricks;
- Outros, que demandem suportes específicos ou recursos de acessibilidade (como comunicação alternativa, pistas visuais ampliadas ou texturas táteis), encontram caminhos adaptados para identificar sua própria identidade no grupo.

Dessa forma, o projeto reconhece as individualidades e assegura que todos os estudantes participem ativamente do processo, fortalecendo a autoestima, o respeito mútuo e garantindo o direito pleno à aprendizagem dentro de uma perspectiva inclusiva.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

- Desenvolver e reconhecer pontos em Braille das letras que compoem o Nome Próprio.

5.2 - Objetivos específicos:

- Reconhecimento do Nome Próprio;
- Desenvolver a percepção visual e tátil.
- Identificar a letra inicial do próprio nome;
- Identificar as demais letras do próprio nome;
- Montar o próprio nome com as peças LEGO Braille Bricks;
- Introduzir o Braille através das peças Lego Braille Bricks;

6. Habilidades e Competências da BNCC

EI03EO01- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de agir.

EI03EO03- Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO06- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

EI03CG02- Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos.

EI03CG05- Coordenar habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades.

EI03TS02- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.

EI03TS03- Reconhecer as qualidades do som, da forma e das texturas.

EI03EF01- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências.

EI03EF04- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de histórias.

EI03EF06- Produzir suas próprias histórias orais e escritas.

EI03ET01- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

EI03ET04- Registrar observações, manipulações e medidas usando diferentes linguagens.

EI03ET05- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

EI03ET07- Relacionar números às suas respectivas quantidades.

EI03ET08- Expressar medidas construindo gráficos básicos e registros.

EF01LP04- Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos

EF01LP07- Identificar fonemas e sua representação por grafemas

7 – Conteúdo Programático

1. Identidade e Comunicação

- Reconhecimento do próprio nome como elemento de identidade.
- Valorização da identidade pessoal e do nome como marca individual.
- Comunicação por diferentes linguagens (oral, tátil e visual ampliada).

2. Linguagem Escrita (Nome próprio)

- Reconhecimento visual e/ou tátil das letras do próprio nome.
- Sequência correta das letras do nome.

- Associação entre letra, som e sinal Braille (quando aplicável).
- Diferenciação das letras do próprio nome em diferentes contextos.
- Registro do nome com apoio de materiais adaptados.

3. Sistema Braille e Materiais Acessíveis

- Exploração do Braille a partir das letras do próprio nome.
- Reconhecimento tátil dos pontos Braille das letras do nome.
- Associação entre letra impressa e Braille no nome próprio.
- Uso de materiais ampliados e multissensoriais para o nome.

4. Percepção Sensorial, Motricidade e Expressão

- Coordenação motora fina na montagem do nome (LEGO Braille, letras móveis).
- Exploração tátil de letras do próprio nome (formas, texturas e relevos).
- Atividades artísticas relacionadas à representação do nome.
- Atenção e reconhecimento do nome em diferentes suportes.

8 - Recursos didáticos

- LEGO Braille Bricks.
- Letras móveis em EVA.
- Letras móveis em madeira.
- Alfabeto móvel ampliado.
- Alfabeto em Braille.
- Cartões com nomes dos estudantes.
- Fichas de identificação com foto e nome.
- Letras em relevo.
- Lixas alfabéticas.
- Tapetes sensoriais.
- Caixa sensorial.
- Bandejas de areia.
- Bandejas com farinha ou fubá.
- Feltro, EVA e tecidos com diferentes texturas.
- Materiais naturais (folhas, sementes, gravetos).
- Painéis táteis.
- Pranchas de texturas.
- Peças de encaixe.

- Letras ampliadas.
- Cartazes com alto contraste.
- Impressões em fonte ampliada.
- Instrumentos musicais simples (chocalho, tambor, sino).
- Microfone infantil.
- Papel kraft.
- Papel cartão.
- Cartolina.
- Papel colorido.
- Materiais recicláveis.
- Quebra-cabeças alfabéticos.
- Jogos de encaixe de letras.
- Prendedores e grampos grandes.
- Tampinhas para contagem.
- Notebook ou computador.
- Teclado ampliado.
- Teclado com identificação tátil.
- Jogos cooperativos.
- Painel dos nomes da turma.
- Sinalização tátil dos espaços.
- Caixa organizadora dos materiais.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

O Plano de Intervenção Educacional (PIE) será desenvolvido por meio do método LEGO Braille Bricks, fundamentado na abordagem Construcionista, Contextualizada e significativa, promovendo experiências de aprendizagem nas quais a criança participa ativamente da construção do conhecimento. As atividades serão planejadas para favorecer a exploração tátil, o reconhecimento das letras que compõem seu nome e o fortalecimento de sua autonomia durante as situações de aprendizagem.

Inicialmente, será realizada uma etapa de acolhimento e exploração dos materiais, permitindo que a criança conheça os blocos LEGO Braille Bricks por meio do toque, da manipulação livre e da investigação de suas características. Nesse momento, serão valorizados os conhecimentos prévios e as experiências individuais da criança, tornando a aprendizagem significativa e conectada à sua realidade.

A etapa seguinte consistirá na apresentação dos símbolos Braille presentes nos blocos, por meio de atividades lúdicas e motivadoras. A criança será incentivada a reconhecer e construir as letras que compõem seu próprio nome, favorecendo a aprendizagem por meio de experiências concretas e significativas. As propostas serão desenvolvidas de forma alegre e envolvente, fortalecendo o interesse, o engajamento e a participação ativa.

O processo de aprendizagem ocorrerá de forma contínua e interativa, permitindo que a criança explore, experimente, erre e reconstrua suas produções sempre que necessário. A repetição das atividades em diferentes momentos contribuirá para a consolidação do reconhecimento das letras e da identificação do próprio nome. As atividades incluirão exploração tátil dos blocos, identificação das letras do nome, montagem do nome e jogos de associação e memória relacionados às letras que o compõem.

Preparação do Ambiente e Princípios de Orientação e Mobilidade

Considerando que o objetivo da atividade é o reconhecimento do próprio nome por meio do método LEGO Braille Bricks, a sala será organizada de forma acolhedora, segura e com poucos estímulos concorrentes, favorecendo a atenção e a concentração da criança. O espaço será previamente apresentado, permitindo a exploração da mesa de trabalho, da cadeira e dos materiais que serão utilizados.

Os blocos LEGO Braille Bricks serão introduzidos gradativamente, iniciando pela exploração tátil livre e, posteriormente, pela apresentação e identificação das letras que compõem o nome da criança. As atividades serão realizadas individualmente, com mediação direta do professor, respeitando o ritmo e as necessidades do estudante.

A sequência das atividades compreenderá a exploração dos blocos, reconhecimento das letras do nome, montagem do nome com apoio do modelo em Braille e repetição da atividade de forma lúdica, possibilitando que a criança experimente, reconstrua e consolide a aprendizagem. O professor será responsável pela mediação pedagógica e pelo acompanhamento das respostas da criança, enquanto os profissionais de apoio auxiliarão na organização dos materiais e na garantia de um ambiente acessível e seguro.

Sequência das Atividades

- Acolhimento da criança e exploração do espaço e dos materiais.
- Exploração tátil livre dos blocos LEGO Braille Bricks.
- Apresentação das letras que compõem o nome da criança.
- Reconhecimento tátil das letras, com mediação do professor.
- Montagem do próprio nome utilizando os blocos LEGO Braille Bricks.
- Identificação e pareamento do nome montado com um modelo previamente apresentado.
- Repetição da atividade por meio de brincadeiras e desafios lúdicos, favorecendo a fixação da aprendizagem.
- Socialização e valorização das conquistas da criança ao final da atividade.

Funções da Equipe Responsável pela Execução do PIE

O professor será responsável pelo planejamento e condução das atividades, realizando as mediações necessárias para que a criança reconheça e monte o próprio nome utilizando os LEGO Braille Bricks.

O profissional de apoio auxiliará na organização do ambiente e dos materiais, oferecendo suporte durante a exploração tátil e incentivando a participação da criança sempre que necessário.

Toda a equipe atuará de forma colaborativa, observando os avanços da criança, registrando seu desempenho e realizando os ajustes necessários para favorecer sua participação, autonomia e aprendizagem.

10 - Avaliação

A avaliação do Plano de Intervenção com o uso do Método LEGO Braille Bricks será realizada de forma contínua, considerando as modalidades diagnóstica, formativa e somativa, com foco no objetivo principal de reconhecimento das letras do próprio nome.

Avaliação diagnóstica: Antes do início das atividades, será realizada uma sondagem inicial para identificar o nível de conhecimento da criança em relação ao próprio nome, verificando se reconhece alguma letra, se realiza associação entre som e símbolo e qual seu nível de interação com materiais táteis. Essa etapa servirá como base para o planejamento das intervenções e adaptação dos recursos.

Avaliação formativa: Durante todo o processo de intervenção, será realizado o acompanhamento sistemático do desempenho da criança nas atividades com LEGO Braille Bricks. Serão observados critérios como: reconhecimento progressivo das letras do nome, capacidade de identificar e diferenciar peças/letras, atenção durante as atividades, necessidade de mediação e evolução na associação entre letra, som e símbolo tátil. Esses registros permitirão ajustes imediatos nas estratégias, garantindo a adequação das atividades ao ritmo de aprendizagem.

Avaliação somativa: Ao final da intervenção, será verificado o nível de domínio alcançado pela criança em relação ao reconhecimento das letras do próprio nome, considerando sua capacidade de identificá-las em sequência ou de forma isolada com apoio mínimo. Também será analisada a evolução na manipulação das peças LEGO Braille e na compreensão da relação entre símbolo tátil e letra.

Critérios de eficácia da intervenção:

A intervenção será considerada eficaz se houver avanço no reconhecimento das letras do nome, aumento da autonomia na manipulação dos materiais e maior engajamento nas atividades propostas. A observação será registrada por meio de anotações descritivas e comparação entre o desempenho inicial e final da criança.

Para nos servir como instrumento norteador de registro e avaliação, desenvolvemos a seguinte tabela:

INSTRUMENTO DE REGISTRO – AVALIAÇÃO DO PIE (LEGO BRAILLE BRICKS)					
OBJETIVO: Reconhecimento das letras do próprio nome					
Estudante: _____			Idade: _____		
Período da intervenção: ____/____/____ a ____/____/____			Responsável pelo registro: _____		
1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INICIAL)					Data: ____/____/____
Aspecto observado	Sim	Parcial	Não	Observações	
Reconhece o próprio nome					
Identifica alguma letra do nome					
Associa som à letra					
Demonstra interesse pelos materiais táteis					
Consegue manipular peças LEGO Braille					
2. AVALIAÇÃO FORMATIVA (DURANTE AS INTERVENÇÕES)					
Registros por sessão					
Data	Letras trabalhadas	Reconheceu? (Sim/Parcial/Não)	Necessitou mediação? (Sim/Parcial/Não)	Atenção/Engajamento (Alto/Médio/Baixo)	Observações
3. AVALIAÇÃO SOMATIVA (FINAL)					
Data: ____/____/____					
Critério final	Sim	Parcial	Não	Observações	
Reconhece todas as letras do nome					
Reconhece parte das letras do nome					
Identifica letras em sequência					
Necessita pouca ou nenhuma mediação					
Manipula adequadamente o LEGO Braille					
4. SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO ESTUDANTE					
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA INTERVENÇÃO					
(Ex.: avanços, dificuldades, estratégias que funcionaram melhor)					

11 – Cronograma

O projeto terá a duração de 1 mês, com 5 horas por semana para trabalhar o tema, sendo que as atividades foram iniciadas em maio de 2026 e finalizadas em junho de 2026.

Semana 1: Exploração Sensorial e Reconhecimento da Cella Braille

- **Carga Horária:** 5 horas
- **Foco:** Estudante E. (Atividade Individual Demonstrativa) e Introdução ao Grupo.
- **Atividades:**

- **Manuseio Livre:** Instigar o estudante E. a brincar, explorar as peças e reconhecer formas e tamanhos.
- **Sensibilidade Tátil:** Identificar os pontos salientes (de 1 a 6 pontos) em cada peça, estimulando a diferenciação por meio do tato.
- **Orientação Espacial:** Ensinar o encaixe correto da peça na prancha (símbolo em escrita convencional voltado para baixo), partindo sempre do lado esquerdo.

Semana 2: O Nome Próprio e Identidade

- **Carga Horária:** 5 horas
- **Foco:** Aplicação direcionada ao estudante E. e transição para os demais colegas.
- **Atividades:**
 - **Importância do Nome:** Conversar sobre o significado e a importância de reconhecer o próprio nome.
 - **Seleção e Pareamento:** Separar previamente as peças que compõem o nome do estudante E. para que ele as localize e ordene.
 - **Construção da Escrita:** Orientar o encaixe sequencial das letras na prancha para formar o nome, consolidando o conceito de que cada peça representa uma letra.

Semana 3: Socialização e Ampliação do Conhecimento

- **Carga Horária:** 5 horas
- **Foco:** Aplicação com os outros estudantes da turma (Inclusão Inversa).
- **Atividades:**
 - **Apresentação à Turma:** Compartilhar a atividade realizada com o estudante E. para o restante da sala.
 - **Desafio Tátil:** Propor aos outros estudantes que experimentem distinguir os pontos correspondentes nas celas indicadas utilizando apenas a sensibilidade tátil (podendo usar vendas, se apropriado).
 - **Interação Coletiva:** Estimular a escrita do nome de outros colegas e a troca de experiências táteis entre a turma.

Semana 4: Ludicidade, Conclusão e Avaliação

- **Carga Horária:** 5 horas
- **Foco:** Consolidação do projeto e fechamento (Junho de 2026).

- **Atividades:**

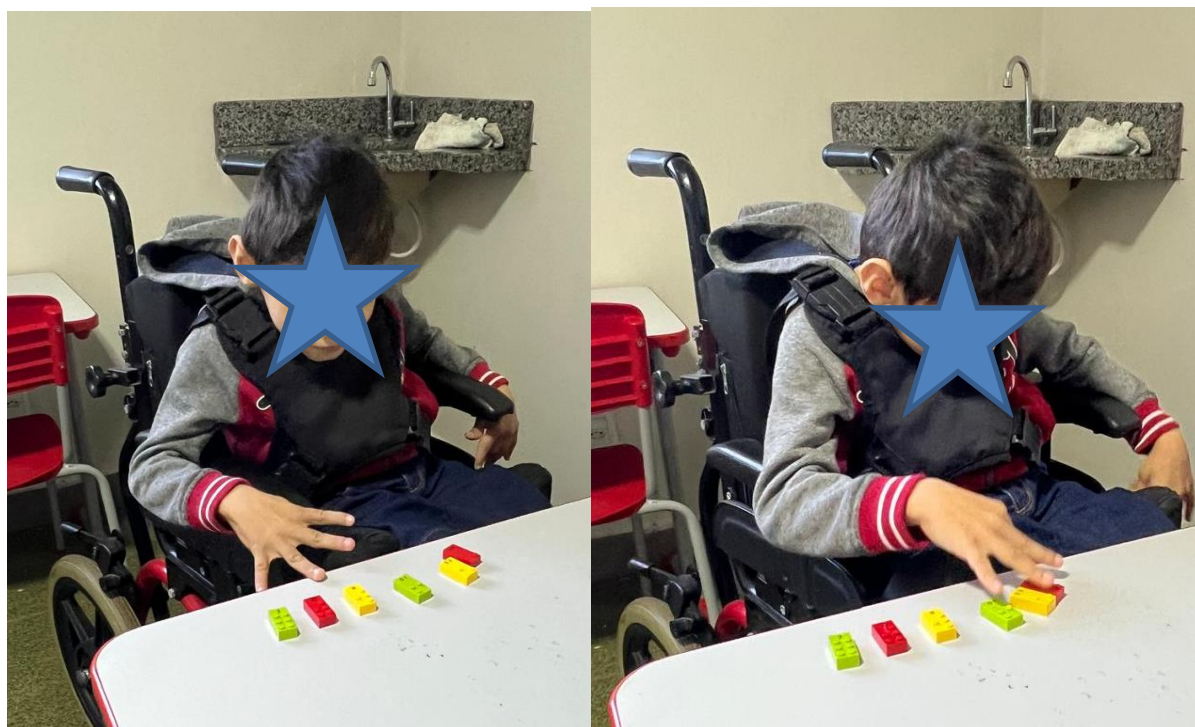
- **Expressão Criativa:** Mostrar aos estudantes que, além de letras e números, é possível montar objetos e formas livres com as peças do LEGO Braille Bricks.
- **Atividade Integradora:** Construção de pequenas palavras ou representações numéricas simples de forma lúdica.
- **Avaliação do Projeto:** Análise do desenvolvimento do estudante E. na atividade demonstrativa e do impacto da prática inclusiva com a turma.

12 – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Formação de Professor: orientação e Mobilidade. Brasília: SEESP/ MEC.2002
DREZZA, Eduardo. *Orientação e mobilidade*. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, [s.d.].

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. *Página do AVA – conteúdo educacional (id=33840)*. Disponível em: <https://ava.fundacaodorina.org.br/mod/page/view.php?id=33840>. Acesso em: 22 mai. 2026.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

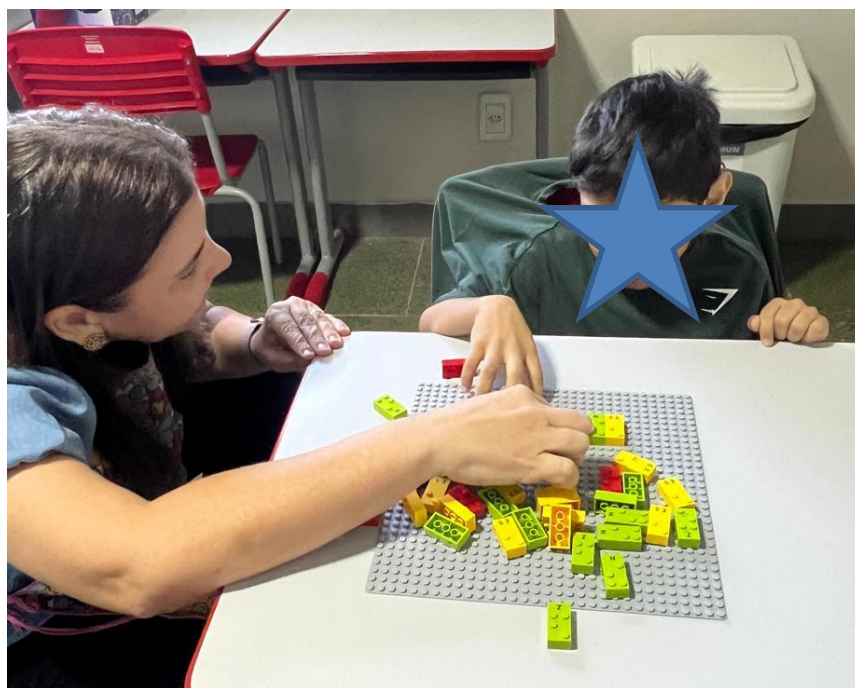


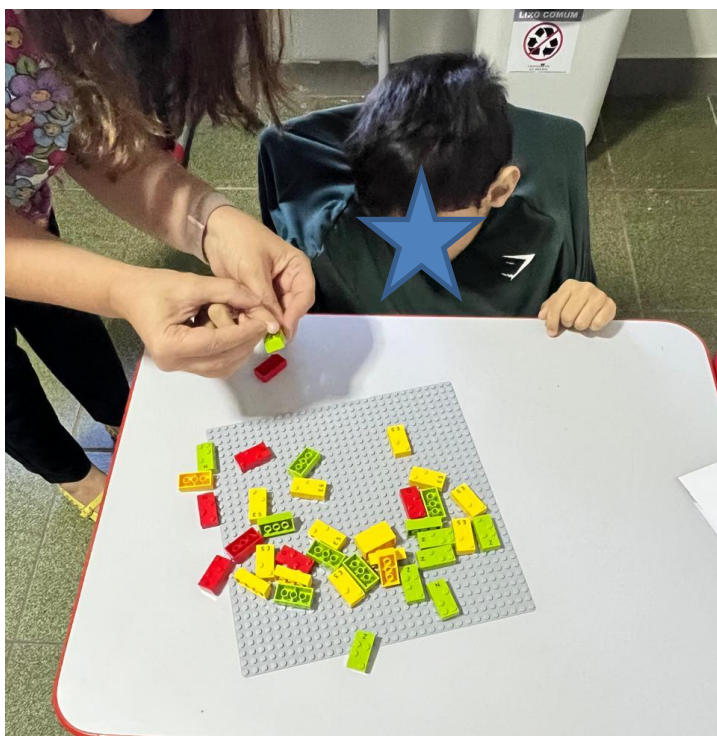
Em uma sala de aula, uma criança com baixa visão está sentada à mesa, explorando peças coloridas de LEGO dispostas sobre uma base cinza. As peças estão espalhadas em diferentes cores, como amarelo, verde e vermelho. A criança, sentada em uma cadeira de rodas, utiliza as mãos para tocar e perceber os blocos, demonstrando concentração na atividade.

Ao seu lado, uma professora acompanha de perto, inclinada na direção da criança, observando atentamente e mediando o processo com expressão acolhedora e encorajadora. Uma das mãos da professora mostra as peças e explica que cada peça é uma celda braille e corresponde a um símbolo da escrita em alfabeto convencional, as letras. As celas possuem elevações e a letra correspondente abaixo das elevações.

Ao fundo, é possível ver uma pia, indicando que o ambiente é funcional e preparado para atendimentos educativos.

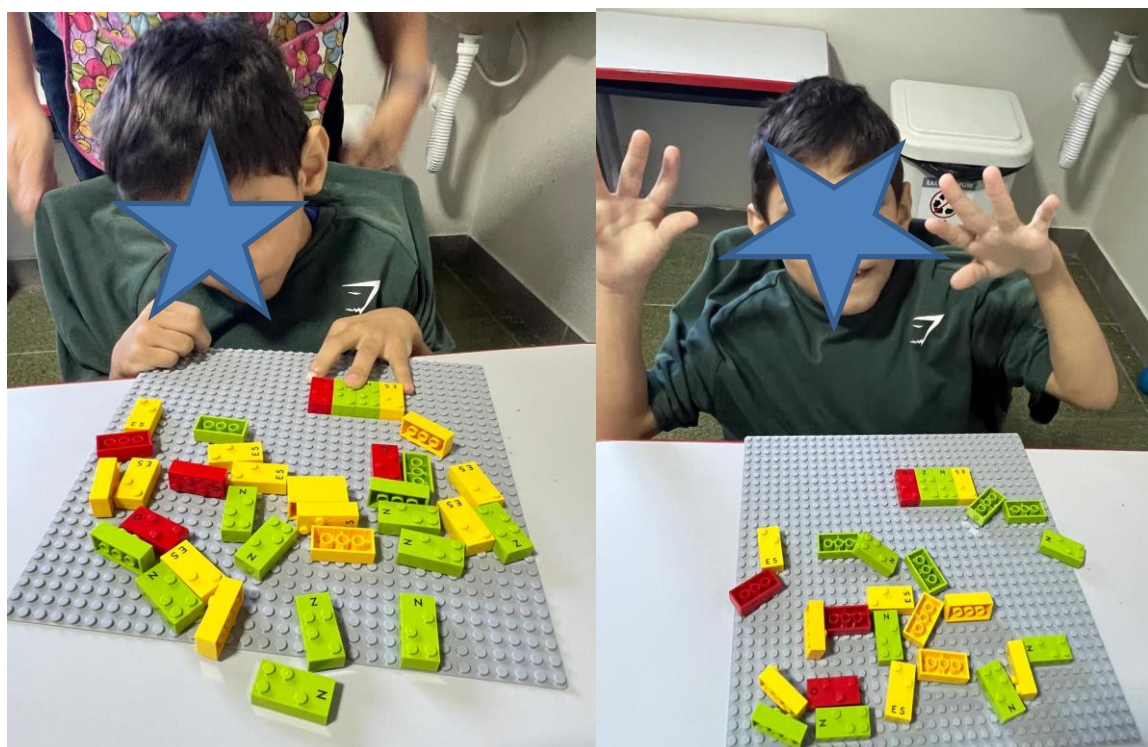
A cena retrata um momento de aprendizagem mediada, com foco na exploração tátil e no uso do método Bricks como estratégia inclusiva.





As peças de LEGO são blocos retangulares coloridos: amarelos, verdes claros e vermelhos. Na parte superior de cada bloco, há pontos salientes que correspondem às celas do sistema Braille (com 1 a 6 pontos). Além disso, em cada bloco, há a representação visual da letra ou número impresso em preto, na escrita convencional. A criança utiliza as mãos para tocar e perceber os blocos, demonstrando concentração na atividade. Ao seu lado, uma professora acompanha de perto, inclinada na direção da criança, observando atentamente e mediando o processo com

expressão acolhedora e encorajadora. Uma das mãos da professora repousa suavemente sobre o ombro da criança, indicando apoio e proximidade.



As duas últimas imagens são fotografias coloridas de plano médio, com um ângulo de visão levemente superior. No centro, está um menino, com cabelos curtos e escuros e pele clara, sentado em uma mesa. Ele veste uma camiseta verde escura, grande, vestindo, também, o encosto da cadeira para que possa dar mais segurança e evitar que a criança caia para o lado ou frente 😊. Ele está focado na atividade à sua frente e sorri levemente, com os olhos fixos na mesa.

Sobre a mesa branca, há uma grande placa de base cinza e quadrada, com pequenos pinos para encaixe. O menino está usando as duas mãos para organizar e tatear peças de LEGO adaptadas com Braille.

Ao centro da placa cinza, o menino organizou uma sequência de blocos coloridos que formam a palavra 'ENZO'. Da esquerda para a direita, a sequência é composta por um bloco vermelho (com a letra E impressa e seus pontos Braille), um bloco amarelo (com a letra E impressa e seus pontos Braille), um bloco amarelo (com o número 3 impresso e seus pontos Braille), um bloco verde claro (com a letra N impressa e seus pontos Braille), um bloco verde claro (com a letra Z impressa e seus pontos Braille) e um bloco amarelo (com a letra O impressa e seus pontos Braille).

Sua mão esquerda está tocando a primeira peça vermelha com a letra E, demonstrando que ele está ativamente lendo e tateando a sequência.

Ao redor dessa sequência central, na placa cinza e na mesa, há outros blocos soltos. Alguns estão virados para cima, mostrando os pinos Braille e as letras impressas. Outros blocos estão de cabeça para baixo, mostrando apenas o lado liso de encaixe. Atrás da criança, parcialmente visíveis, estão os braços e as mãos da professora em pé, usando um avental estampado com flores coloridas. A iluminação é focada e natural, destacando os blocos coloridos e a expressão de concentração e alegria do menino.

O estudante de pele clara e cabelos curtos e escuros está sentado atrás da mesa. Ele olha para a frente com uma expressão alegre e espontânea, esboçando um leve sorriso. Seus dois braços estão erguidos com os cotovelos apoiados ou próximos à mesa, e as mãos estão abertas com os dedos bem estendidos e espalhados na altura de seus ombros. Ele veste a mesma camiseta verde-escura de mangas compridas com o pequeno logotipo branco no lado esquerdo do peito. Em todas as fotos o rosto da criança foi tampado para preservar sua imagem.